



CAMPO ABERTO

*PLANO DE AÇÃO
PARA O BIÊNIO 2021-23*

ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MARÇO DE 2021

PLANO DE AÇÃO PARA 2021-23

Sumário

1. Objetivos para 2021-23
2. Inventário de Tarefas e Funções
3. Administração / Organização
4. Comunicação
5. Áreas Temáticas
6. Cooperação Interassociativa
7. Relações Externas
8. Programação / Calendarização

1. Objetivos para o biénio 2021-23

Os objetivos para o próximo biénio são semelhantes aos do biénio anterior: consolidar a intervenção da associação nos vários domínios em que atua; reforçar o apoio de sócios e voluntários ao trabalho da direção, e alargar o número de pessoas empenhadas nas iniciativas e campanhas. Mais concretamente, procurar garantir os fundamentos para que, em 2023, seja eleita uma direção reforçada, capaz não só de manter a associação ativa como ainda consolidar e apoiar a sua irradiação.

2. Inventário de tarefas e funções

Para firmar os fundamentos enunciados, pareceu-nos útil inventariar as áreas de trabalho da associação, as funções e tarefas necessárias para uma melhor estruturação, confrontá-las com os recursos em pessoas existentes e identificar que outros recursos, em pessoas e meios, serão necessários para essa melhor estruturação. Identificámos assim 25 funções e tarefas que iremos referir seguidamente, agrupadas em cinco domínios principais: administração/organização (1); comunicação (2); áreas temáticas (3); cooperação interassociativa (4); e relações externas (5). Procuraremos indicar o papel que cada um desses domínios deverá ter no processo de estruturação e caracterizar sucintamente cada função e tarefa, indagando brevemente que necessidades implicam em termos de pessoas para as executarem e meios financeiros ou outros que poderão exigir.

3. Administração/Organização

Este domínio inclui: Tesouraria e Contabilidade (1); Inventário dos equipamentos existentes na sede (2); Sede (manutenção, limpeza e guarda das chaves existentes) (3); Secretariado, com destaque para os arquivos, em papel e

digitais (4); «Loja» (5); Biblioteca, Hemeroteca e Documentação (6); e Visitas e Caminhadas (7). Com este último item, entramos já naquilo que justifica a existência da administração e da organização, ou seja, o cumprimento dos objetivos estatutários e as «ferramentas» para os alcançar.

3.1 Tesouraria e contabilidade (tarefa 1)

A modéstia dos seus orçamentos nunca impediu a associação de se manter ativa e de se fazer ouvir. Mas tornou bastante difícil a expansão e consolidação de algumas linhas de trabalho, incluindo algumas das mais promissoras. Desde 2019, começámos a receber do Estado a receita proveniente da consignação de donativos de 0,5 por cento de IRS por parte de pessoas que, sem qualquer despesa para elas, nos atribuíam esse percentual. Sem que tal tenha significado abundância, sequer desafogo, e sem por um momento termos abandonado uma gestão rigorosa e cautelosa, que foi sempre nosso timbre, foi possível melhorar alguns aspetos da nossa organização interna e da nossa intervenção externa. E um dos setores beneficiados foi precisamente a gestão financeira, aspeto em que a prudência desempenha papel primordial mas que não dispensa algum profissionalismo técnico que nem sempre esteve ao nosso alcance. Assim, a direção decidiu estabelecer, com início a 1 de março de 2021, um contrato de assessoria com a firma de contabilidade Prime Century, por indicação e conselho da presidente do Conselho Fiscal, Celina Raposo, e concordância e reforço da Tesoureira, Alda Sousa, e tendo a direção aprovado e confirmado a decisão nas suas duas últimas reuniões. Porém identificámos ainda como necessário poder contar com o apoio auxiliar de um voluntário que possa facilmente aceder à sede e proceder a pagamentos e recebimentos, garantindo os fluxos de caixa e a organização de documentos indispensáveis ao trabalho da firma contratada. Embora na situação sanitária atual pouco se passe nesse domínio na sede, é de prever que esta volte gradual ainda que lentamente a ser frequentada, o que possibilitará o reatamento dos fluxos mencionados.

3.2 Inventário da sede (tarefa 2)

Embora tenhamos uma noção clara do mobiliário, equipamentos e consumíveis existentes na sede, e tenham já existido inventários parciais, é tempo de tentarmos estabelecer um registo escrito e ordenado de todos esses itens, por forma a possibilitar a partir de agora uma verificação anual do estado da questão. Para isso, é vantajoso designar um auxiliar voluntário, que pode aliás ser o mesmo referido no número anterior, ou algum dos mencionados nos números seguintes.

3.3 Sede (manutenção, limpeza, e guarda das chaves) (tarefa 3)

É imprescindível, por todas as razões, manter a sede em bom estado e operacional. Parte desses cuidados foi até agora desempenhada por algumas pessoas da direção, mas seria conveniente atribuir a essa tarefa uma maior sistematização. A coordenação da tarefa poderia caber a uma das pessoas da direção/grupo de apoio que tem colaborado nesse domínio, mas haveria vantagem em designar também para o efeito um auxiliar voluntário, que se encarregaria igualmente de manter atualizado o mapa de atribuição de chaves bem como do chaveiro-mestre (chaves de reserva).

3.4 Secretariado/arquivos em papel+digitais (tarefa 4)

Os arquivos de documentos oficiais encontram-se em boa ordem, necessitando apenas de alguns retoques e de acompanhamento regular, que tem vindo a ser feito no fundamental. O mesmo não se pode dizer de papéis acessórios e documentos menos oficiais, e que ganhariam em ser atualizados ou mesmo reorganizados. Mantendo-se a Secretária como coordenadora da função, seria conveniente dispor de um auxiliar voluntário com acesso fácil à sede, que poderá ser o mesmo já referido em números anteriores, e mais um outro que, tendo em vista os arquivos digitais, poderá aceder a eles remotamente. Esse auxiliar pode ser, em vez de voluntário, um informático remunerado por avença ou à peça, sendo que pode existir para isso cobertura orçamental.

3.5 «Loja» (tarefa 5)

Existe de momento um voluntário do grupo de apoio que tem trabalhado com a direção no registo de títulos de livros e respetivas existências, com vista à reformulação do catálogo da «lojinha». Seria conveniente dispor de mais um auxiliar voluntário com acesso fácil à sede para colaborar nessa tarefa. Teriam também a seu cargo verificar periodicamente o estado das consignações atribuídas a terceiros de livros por nós editados ou que nos foram oferecidos para venda. Na tarefa estaria incluída a expedição de itens vendidos e expedidos pelo correio. Neste regime, seria sem custos financeiros salvo exceção (em abreviatura doravante: SCFSE).

3.6 Biblioteca, hemeroteca, documentação (tarefa 6)

O presidente da direção é atualmente o responsável por coordenar este setor, o que tem podido fazer até há pouco sobretudo graças a uma pequena equipa de 3-4 pessoas, voluntárias, reformadas. A situação sanitária decorrente da pandemia veio criar grandes obstáculos ao trabalho desse grupo que necessitaria de obter um reforço complementar. Um trabalho de indexação que poderá vir a ter um papel chave na utilização da biblioteca foi iniciado há cerca de dois anos, recorrendo-se a trabalho remunerado de duas horas por semana de colaborador externo. Considera-se a possibilidade de duplicar o número de horas semanais desse auxiliar, existindo para isso cobertura orçamental.

3.7 Visitas e caminhadas (tarefa 7)

Deveria este item aparecer nas áreas temáticas, mas na medida em que implica aspetos financeiros e organizacionais, optámos por colocá-lo aqui (embora, em termos de conteúdos, remeta para as tarefas 11, 12 e 13, adiante). Haveria vantagem em afetar a ele um auxiliar voluntário, podendo também, em especial no que se refere ao enquadramento «Espaços Vivos e Livres», estabelecer-se um protocolo com a empresa Navia, com a qual estamos em contacto, quanto aos aspetos organizacionais, a ser remunerada pelas receitas das próprias visitas.

4. Comunicação

Este domínio inclui: gestão de listas de emails e boletins (modelos) (8); espaço digital principal (sítio) (9); edições (10); espaços vivos (sítio especial afeto à campanha 50 Espaços Verdes em Perigo (11). Embora existam ligações temáticas

específicas na tarefa n.º 11, sendo as outras grosso modo generalistas, são aqui agrupadas pela característica comum de serem as principais ferramentas de que dispomos para comunicação interna e externa.

4.1 Gestão de listas de emails e boletins (modelos) (tarefa 8).

A cargo, atualmente do presidente da direção. De uma forma geral, as listas de divulgação que usamos são: lista de sócios (a); lista geral de informação (b); lista Futuro Terra (c) (todas criadas por nós); e Ambio (exterior). Recentemente foi criada como lista de trabalho a lista do Grupo Árvores; também existe como lista interna de trabalho a lista Direção+Grupo de apoio, à qual serão em breve adicionados os novos membros da direção e do grupo de apoio; os titulares de cargos de outros órgãos sociais vão também ser adicionados (Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal). É há muito reconhecida a necessidade de que alguns dos diretores tenham acesso à antecâmara dessas listas e esperamos que isso possa concretizar-se em breve. Para já, parece-nos conveniente a assistência regular de um informático sob avença e/ou à peça, que pode ou não ser o mesmo já mencionado atrás a propósito dos arquivos. Também poderia ser útil que um elemento da DIR/GA auxiliasse o presidente, atual e futuros, na coordenação desta esfera, a que seria de acrescentar as chamadas redes sociais, principalmente Facebook, Instagram, Twitter, em que temos tido uma presença irregular.

Quanto aos modelos, foram criados pelo informático que mais trabalha connosco, a nosso pedido, e têm estado a cargo do presidente. A sua publicação é irregular embora cubram quase todas as áreas da nossa atuação e funcionem também como apontadores a artigos do nosso sítio (e a outros). São eles: Tertúlias & Debates (1); Visitas e Caminhadas (2), sendo este uma extensão da correspondente área temática; A Todas as Sementes (3), um apontador recapitulativo de artigos do sítio; Avisos & Saudações (4), um eco de atividades externas com as quais nos identificamos; O Planeta em Revista(s) (5), uma extensão da nossa hemeroteca; Campanhas, Iniciativas, Projetos (6), um «megafone» para as nossas intervenções mais militantes, e eventualmente de algumas externas; Livros da Nossa Estante (7), uma extensão da Biblioteca; e Cestinho de Escolhas (8), sendo este uma extensão da «lojinha».

4.2 Espaço digital principal (e-sítio) (tarefa 9)

Embora necessitando de alguma reformulação, e não sendo claramente um sítio para pessoas apressadas (cuja utilidade seria discutível, já que a nossa atitude central é de uma exigência que nunca atrairá leitores apressados, por mais que se diga que hoje todos o são), é uma ferramenta crucial para a nossa ação, sobretudo quando esta exige alguma ousadia e premência. Atualmente a cargo do presidente, justificar-se-ia também que mais alguns diretores tenham acesso à antecâmara, atribuição que deverá ser planeada e preparada logo que possível. Seria útil designar-se um auxiliar voluntário dentro da DIR/GA (SCFSE), e talvez integrar o trabalho de um informático sob avença e/ou à peça, para o que, parece-nos, existe cobertura orçamental.

4.3 Edições (tarefa 10)

Hoje a cargo do presidente. Dos 6 livros editados ou coeditados pela Campo Aberto, estão ainda disponíveis: *Um Porto de Árvores* (últimos exemplares); *Espaços Verdes e Vivos: um futuro para a Área Metropolitana do Porto* (ainda

disponível cerca de metade da tiragem, portanto à roda de 450-500 exemplares, cujo escoamento está estreitamente relacionado com a Campanha 50 Espaços Verdes a Preservar, praticamente paralisada na sequência da situação sanitária); e *O Homem Que Plantava Árvores*, de que existirão pouco mais de 200 de uma tiragem inicial de 500, e cujo escoamento está estrangulado pelas mesmas razões referidas a propósito do livro anterior. Há vários anos que existe o propósito de reeditar o livro *O Culto da Natureza*, que reúne três textos do agrónomo Joaquim Vieira Natividade, para o que existe autorização da família, mas que ainda não pudemos concretizar. Recentemente, os diretores foram consultados a respeito de dois projetos apresentados pelo presidente, não para edição da Campo Aberto, mas para apoio por parte desta, com alguma vantagem financeira para a associação: o primeiro deles, *A Louca Aposta na Agricultura Biológica*, de Claude Aubert, um dos mais destacados pioneiros desse modo de produção agrícola na Europa, a ser editado pelas Edições Sempre-em-Pé; e, num regime semelhante, o livro *Arquitectura Paisagista*, de Ilídio Alves Araújo, que, ao contrário do que o título sugere, tem interesse para todos os que se debruçam sobre o território português, planeadores, engenheiros do ambiente, agrónomos, agricultores ecológicos, geógrafos, geólogos, biólogos, e simples ativistas e cidadãos, que será editado pelas Edições Afrontamento.

Na sequência da nossa participação na discussão pública sobre o novo PDM do Porto, propõe-se a edição, desta vez pela própria associação, de uma brochura que reúna os textos com que participámos nessa discussão pública bem como alguns outros sobre questões urbanísticas publicados no e-sítio, que poderia ser editado em comemoração do 20.º aniversário da Campo Aberto. Propõe-se ainda editar sob o título da revista *Ar Livre* e numeração condizente, uma brochura que reúna alguns textos do e-sítio, integrados nessa mesma comemoração; e finalmente, ainda nesse âmbito, uma recolha, há muito aprovada e nunca realizada, embora parte dos textos tenham sido localizados, dos comunicados e tomadas de posição da Campo Aberto desde a publicação do livro *Reflectir o Porto* (de que existe ainda um único exemplar para venda).

4.11 Espaços Vivos (sítio específico) (tarefa 11)

A cargo do presidente (também neste caso, justificar-se-ia que mais alguns diretores tenham acesso à antecâmara, atribuição que deverá ser planeada e preparada logo que possível). Haveria utilidade em designar um auxiliar voluntário (SCFSE) que ajudasse a coordenação e também um informático sob avença e/ou à peça, em princípio coberto pelo orçamento, outro ou o mesmo já mencionado mais do que uma vez.

5. Áreas temáticas

Este domínio inclui: Conservação da Natureza (geral) (12); Conservação (Árvores) (13); Transgénicos Ruralidade Agricultura (14); Agricultura Urbana (15); Ambiente Urbano/PDM/Cidades/Mobilidade (16); e Energia/Clima/Transição ecológica/Luta antinuclear (17).

5.1 Conservação da Natureza(geral) (tarefa 12)

Necessita de um coordenador a encontrar entre DIR/GA (SCFSE).

5.2 Conservação (Árvores) (tarefa 13)

Tendo sido formado recentemente o Grupo Árvores, será lógico que o coordenador voluntário saia deste grupo entre elementos DIR/GA (SCFSE).

5.3 Transgénicos Ruralidade Agricultura (tarefa 14)

Existe já uma pessoa com o tema transgénicos na direção, sendo vantajoso dispor de um auxiliar voluntário para reforço da área (SCFSE). Assumiria também os temas mais vastos «ruralidade» e «agricultura».

5.5 Agricultura Urbana (tarefa 15)

Necessita de um coordenador voluntário de entre DIR/GA (SCFSE), sendo naturalmente indicado para um elemento do projeto Porto Cultivado, caso este não veja inconveniente em incluir no seu raio de ação outros temas de agricultura urbana que surjam no horizonte da associação.

5.6 Ambiente Urbano/PDM/Cidades/Mobilidade (tarefa 16)

Necessita de um coordenador voluntário de entre DIR/GA (SCFSE).

5.7 Energia/Clima/Transição ecológica/Luta antinuclear (tarefa 17)

Necessita de um coordenador voluntário de entre DIR/GA (SCFSE).

6. Cooperação Interassociativa

Este domínio inclui: CPADA+ Carta de Famalicão (18); PTF Plataforma Transgénicos Fora (19); Porto Cultivado (20); Aliança pela Floresta Autóctone (21); e #MovRioDouro (22). Aqui a Campo Aberto integra e por vezes anima coligações de coletivos ou alianças de coletivos e/ou cidadãos individuais. É uma característica que constitui um traço permanente no nosso modo de atuação, voltado para a convergência e sinergia de esforços.

6.1 CPADA+Carta de Famalicão (tarefa 18)

As relações da Campo Aberto com a Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente deverão ser objeto de redefinição em breve, tendo em vista algumas dificuldades surgidas no final de 2019. Seria conveniente que alguém pudesse acompanhar este assunto como coordenador proveniente da DIR/GA, ao mesmo tempo que o processo de cooperação e convergência no espírito da Carta de Famalicão. Nesse espírito, a associação integra a Comissão Organizadora do III Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental, que deverá realizar-se em Marco de Canaveses, o qual foi adiado sine die devido à situação sanitária. (SCFSE)

6.2 PTF-Plataforma Transgénicos Fora (tarefa 19)

Questão já incluída na tarefa 14, mas aqui autonomizada como uma linha de trabalho consolidada. Havendo uma pessoa da direção já a acompanhar a Plataforma, seria no entanto vantajoso reforçar a nossa atuação com o auxílio voluntário de alguém proveniente da DIR/GA ou outro sócio motivado. (SCFSE).

6.3 Porto Cultivado (tarefa 20)

Já referido na tarefa 15, surgiria aqui autonomizada e encarada sob o prisma de uma cooperação no âmbito do Projeto Cidades Cultivadas, em que a Campo Aberto tem uma presença mas não é formalmente a «autora». Seria vantajoso que houvesse um coordenador de entre DIR/GA, ou o fosse alguém já envolvido na coordenação da tarefa 15. (SCFSE)

6.4 Aliança pela Floresta Autóctone (tarefa 21)

Embora muito mais recente, é uma situação semelhante à da PTF. O presidente e mais duas sócias, uma integrante do GA, outra não, têm garantido o papel da CA na coordenadora da Aliança, o que se tem mostrado suficiente, sem prejuízo de se poder desejar a integração de mais alguém especialmente interessado. Os custos de funcionamento da Aliança são quase inexistentes, apesar de, por vezes, terem sido, e poderem continuar a ser, financiados pela Campo Aberto, como apoiante logística, sempre em montantes baixos.

6.5 #MovRioDouro (tarefa 22)

Desde há alguns anos que se propôs no âmbito da associação a possibilidade de ser criado algo semelhante à plataforma Protejo. Com o nosso acompanhamento da Rede Douro Vivo, e encerrada a atuação desta, houve oportunidade de ajudar a fundar este novo movimento ainda em gestação, de carácter informal, e em que já deram algum apoio três elementos ligados à Campo Aberto. A situação é semelhante à da Aliança pela Floresta Autóctone, sendo no entanto no Movimento Rio Douro o papel de apoio logístico principal desempenhado pela Cooperativa Inducar. Haveria vantagem em designar um coordenador voluntário que quisesse integrar-se como representante da Campo Aberto, embora tal pudesse ser feito por uma das pessoas que têm acompanhado o processo, e que no tem vindo a colaborar já ao longo de um ano. (SCFSE)

7. Relações Externas

Este domínio inclui: APA - Agência Portuguesa do Ambiente (23); Conselho Municipal do Ambiente da Câmara Municipal do Porto (24); e Conselho Municipal de Ambiente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (25)

7.1 APA - Agência Portuguesa do Ambiente (tarefa 23)

Passam por esta Agência os processos de Avaliação de Impacte Ambiental, que infelizmente têm sido a porta de entrada de numerosas agressões ao ambiente e aos valores ecológicos e paisagísticos. Uma associação como a Campo Aberto tem poucos, muito poucos meios, para enfrentar o desafio que esta «permissividade» da Agência constitui. Não obstante, será conveniente que possamos estar mais atentos a essa entidade sob risco de não podermos intervir em tempo oportuno, como já tem acontecido. Aqui seria quase imprescindível a designação de um coordenador vindo da DIR/GA, podendo acumular com a função nalguma outra tarefa. (SCFSE).

7.2 Conselho Municipal de Ambiente da CMP (tarefa 24)

À expectativa inicial de alguma confiança mútua e diálogo nos executivos da CMP desde 2013 vem sucedendo ultimamente a necessidade de uma reflexão sobre um clima que entretanto se deteriorou. A próxima direção deverá fazer essa reflexão e decidir sobre qual o caminho mais aconselhável a seguir. A nossa representação tem vindo a ser exercida pelo Vice-Presidente da direção. A designação de um auxiliar voluntário que pudesse acompanhar os dossiês poderia ser no entanto muito útil ao próprio representante e à associação. (SCFSE).

7.3 Conselho Municipal de Ambiente da CMVNG (tarefa 25)

Aqui, desde há muito que existe uma situação de mal-estar devido ao facto deste CMA ignorar um dos mais graves, senão o mais grave, dos problemas ambientais do concelho, as agressões à Reserva Natural Local do Estuário do Douro, em especial a realização do Festival Marés Vivas. Por outro lado, a CA era membro do Conselho Consultivo da Reserva, tendo participado nalgumas das sessões. Com o novo Vereador entrado em funções em 2017, foi alterado o regulamento do Conselho, sem aviso prévio, mas mesmo assim fomos convidados a participar numa primeira sessão. Porque esse convite estava em contradição clara com o novo regulamento, não nos fizemos representar e pedimos um esclarecimento. Esse esclarecimento, apesar do pedido ter sido reiterado, nunca chegou. A próxima direção deverá refletir e decidir sobre o rumo a tomar nesta questão. Enquanto isso, seria útil que fosse designado um coordenador voluntário dentre a DIR/GA, eventualmente acumulando com outra tarefa. (SCFSE).

8. Programação de atividades

É habitual, em anos anteriores, anexar ao Plano de Ação um rol de atividades a realizar, calendarizado, mesmo se com flexibilidade para alterações subsequentes, que tanto podem ser simples adaptações, como supressões e novas propostas. Dada a situação atual, sem previsão de tempo contínuo com alguma liberdade de movimentos por parte dos cidadãos, pareceu-nos despropositado fazê-lo desta vez. Acresce a isso uma certa saturação do digital e do virtual por parte de muitos. Em qualquer caso, uma «programação/calendarização à vista» será sempre possível, caso necessário.